



Encontro de Geografia da Educação a
Distância do Piauí - IV EGEAD
I Simpósio de Geografia Agrária
do Meio-Norte (SIGAMN)
10 anos de trajetórias e contribuições
na educação geográfica piauiense
14 a 17 de novembro de 2024

GEOGRAFIA PARA TODOS: O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM TEA NA ZONA RURAL DE COLINAS-MA.

Daniela Pereira da Silva Santos¹
ewudani@gmail.com

INTRODUÇÃO.

O projeto em foco é oriundo de uma pesquisa acerca de como ensinar geografia para crianças como TEA nível dois de suporte, buscando compreender como as limitações que estes educandos encontram no ambiente escolar influenciam no processo de aprendizagem. Os docentes enfrentam diversas dificuldades em prover um ensino satisfatório na Unidade de Ensino analisada visto que encontra-se na zona rural onde o uso de tecnologias é quase inviável devido ao isolamento da comunidade. A prática educativa tem a função de desenvolver as habilidades por meio da instrução a fim de que cada pessoa possa ampliar ao máximo suas habilidades no que se refere a alunos com TEA está prática se torna mais complicada contornar todas as contrariedades que as estereotipias desse espectro.

O objetivo deste trabalho é analisar como o ensino de geografia é ofertado e propor meios para diminuir e até sanar as dificuldades que o educador e educando enfrentam em virtude das necessidades educacionais especiais. Para LIBÂNEO 1999, P.17, não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade, para que esta prática educativa seja efetivada em uma sociedade composta por seres distintos por traços culturais, cor, necessidades educacionais especiais. Cabe ao ambiente escolar, corpo docente e discente adaptar-se a estes educandos. A pesquisa está amparada nos teóricos Piaget e Lovaas. Segundo Piaget, o sujeito só adquire o conhecimento à medida que age sobre objetos físicos, ou, nesse caso, interage com outros sujeitos (2021). Sendo imprescindível o contato com os mais diversos materiais, e convivência com outras pessoas para adquirir conhecimento sendo de grande importância promover a acessibilidade e educação inclusiva.

MATERIAIS E MÉTODOS.

A base metodológica se apoiou nas descobertas de Lovaas e nas concepções de Piaget. Para compreender os aspectos do TEA e como podemos contribuir na construção de conhecimentos destes alunos, dividida entre a fase de pesquisa da Unidade de Ensino Gonçalo Moreira Lima na região de Colinas Maranhão, onde se iniciou um primeiro contato com os docentes em uma fase de entrevista e coleta de dados, buscando compreender as adversidades no ambiente escolar. Por esse percurso pode compreender como os docentes estão perdidos e por vezes se sentem desamparados, os educandos pertencentes ao seu vínculo escolar embora sejam uma minoria não tem acompanhamento adequado o que dificulta o uso de práticas pedagógicas tradicionais, e as estereotipias dificultam o uso de alguns materiais como mapas e livros didáticos.

¹ Especialista em Informática na Educação- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA.
Graduando em Geografia. Universidade Estadual do Maranhão- Campus Colinas



Encontro de Geografia da Educação a
Distância do Piauí - IV EGEAD
I Simpósio de Geografia Agrária
do Meio-Norte (SIGAMN)
10 anos de trajetórias e contribuições
na educação geográfica piauiense
14 a 17 de novembro de 2024

Após a análise da coleta de dados e identificação das limitações existentes foi traçado um plano metodológico que contemplou as necessidades,

Para coleta de dados esta pesquisa seguiu a abordagem etnográfica, por meio de rodas de diálogos com comunidades indígenas em Cabrobó e Petrolândia. De onde pode-se compreender como as irregularidades climáticas geram marginalização e conflitos. A etnografia trabalha com a perspectiva de entender as relações entre grupos sociais, através do uso direto da observação para inferências em relação às ações habituais.

O processo da pesquisa foi desenvolvido em três etapas: na primeira, através de pesquisas bibliográficas com levantamento de informações, elaborada a partir da análise de materiais acadêmicos. Na segunda, foi realizado um estudo em campo nos municípios de Petrolândia e Cabrobó, onde foi visualizado na prática os impactos pesquisados e coletados os dados. A terceira etapa correspondeu a debates e orientação em grupo de pesquisa, avaliando e refinando os dados.

A partir do trabalho de campo nos municípios observou-se a intensificação dos conflitos socioambientais, decorrentes das mudanças climáticas, afetando pequenos produtores de assentamentos agrícolas e comunidades indígenas, que estão inseridos nos moldes dos mercado consumidor. Os grupos pesquisados enfrentam desafios diante das incertezas sobre a colheita devido às irregularidades climáticas, envolvendo chuvas e ventos fora do período esperado. Dessa forma, torna-se necessária a redução da variedade de culturas e o aumento no uso de agrotóxicos a fim de impulsionar a produção e reduzir prejuízos financeiros. Em ambos os municípios constatou-se degradação ambiental, que com o excesso de insumos e de água para irrigação, o solo tornou-se salinizado, restringindo o espaço de produção. Também observou-se a marginalização de produtores com perda de emprego nas fazendas afetadas e conflitos nos acesso à água para irrigação, à terra para cultivo e à culturas agrícolas para o mercado local.

O aumento da temperatura tem reduzido a possibilidade de produzir culturas em grande variedade como o maracujá, dessa forma os produtores investem apenas na banana e na macaxeira, devido a sua capacidade de adaptação. A renda das famílias foi prejudica por conta da redução do número de culturas. Observou-se o aumento da demanda por água para irrigação, que não chega em todos igualmente. Aqueles que estão localizados sob a jurisdição da Codevasf, passam por um processo de racionamento, os demais sofrem com a escassez. Esta situação provoca maior dependência dos atravessadores, redução de empregos, precarização do trabalho rural e ameaça de fome.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante do exposto nota-se que as mudanças climáticas estão agravando as injustiças e desigualdades socioambientais em municípios do Submédio São Francisco, gerando conflitos pelo acesso aos recursos naturais e precarizando as relações de trabalhos na agricultura. Os impactos verificados apontam para um cenário de maior desafio para os pequenos produtores concernentes ao acesso à água, ao solo e às culturas adaptadas ao quadro climático vigente. A marginalização de produtores e a precarização do trabalho tendem a aumentar, caso os prognósticos climáticos se cumpram para a região. É urgente o desenvolvimento de estratégias de adaptação a partir da escuta dos saberes locais, desenvolvido pela coletividade, que prezam pela solidariedade e sustentabilidade.



Encontro de Geografia da Educação a
Distância do Piauí - IV EGEAD
I Simpósio de Geografia Agrária
do Meio-Norte (SIGAMN)
10 anos de trajetórias e contribuições
na educação geográfica piauiense
14 a 17 de novembro de 2024

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; TEA; Inclusão; Práticas Pedagógicas Inclusivas

AGRADECIMENTOS: Ao Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA), UPE.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 16ª edição. Coleção Educar. Edições Loyola, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de MPS Lima. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.